

Mercado decidirá deságio no leilão da dívida

EXCEPCIONAL

BRASÍLIA — O Banco Central e as Bolsas de Valores do Rio e São Paulo bateram o martelo, após uma reunião de cinco horas de que participaram os presidentes do BC, Elmo Camões, das bolsas do Rio, Sérgio Barcellos, e de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, da CVM, Arnoldo Wald: o primeiro leilão da conversão da dívida externa em investimento será no dia 29 na Bolsa de Valores do Rio. Até sexta-feira, o Banco Central divulga a circular com os principais critérios da conversão — inclusive os setores onde será proibida — mas, na reunião, ficou estabelecido, além da data, que para o primeiro leilão não será fixado pelo BC o deságio mínimo para conversão. Caberá ao mercado definir este desconto. Outra definição é de que o teto de conversão mensal deve ficar entre 100 milhões e 200 milhões de dólares.

O presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, explicou que se optou pela não fixação do deságio pelo Banco Central porque se trata de um leilão experimental e desta forma se poderá analisar qual o comportamento do mercado. A preocupação era que, pelo fato de nunca ter havido uma experiência de conversão de dívida através de leilão, o BC estabelecesse um deságio muito alto, inviabilizando o leilão, muito baixo. A expectativa de Barcellos, no entanto, é de que o mercado fixe um deságio entre 20% e 25%.

Caso o deságio oferecido não seja satisfatório, o Banco Central poderá prefixá-lo no segundo leilão que será realizado na Bolsa de Valores de São Paulo. Barcellos não acredita que os títulos sejam convertidos pelo valor de face. Se isto ocorrer, garante, é porque não há qualquer interesse pela conversão.

Universo — O teto mensal entre 100 milhões e 200 milhões de dólares se aplicará às áreas não incentivadas, incluindo as aplicações dos fundos de conversão, e às áreas incentivadas (Sudene, Sudam, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo). A conversão em leilão será feita apenas sobre as dívidas vencidas da iniciativa privada, que somam 27 bilhões de dólares.

Até sexta-feira será firmado um termo de convênio entre as duas bolsas, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central para viabilizar a realização dos leilões. Na próxima semana, as bolsas irão promover um seminário via Embratel para esclarecer os interessados sobre o funcionamento do leilão. Antes do dia 29, serão realizados leilões simulados para facilitar o trabalho das corretores no dia D.

Na reunião também ficou estabelecido que a periodicidade dos leilões será mensal, alternando um mês no Rio, outro em São Paulo. O pleito dos presidentes das bolsas de realização de um leilão específico para os fundos de conversão foi descartado em um primeiro momento, mas, segundo Sérgio Barcellos, a medida poderá ser adotada mais para a frente.

Somente as corretores de valores poderão operar no leilão e se encarregarão de fazer as ofertas dos clientes interessados na conversão. Após acertada a conversão, os vencedores das propostas terão até cinco dias úteis para apresentar a documentação completa ao Banco Central. Caso a situação do interessado seja irregular, o BC cancelará a operação e multará a corretora em 0,1% do valor da operação.

Sérgio Barcellos não ficou muito satisfeito com o teto anual em torno de 2 bilhões de dólares para a conversão. Em sua opinião, a expansão da base monetária para investimento não é prejudicial; ela só é prejudicial quando para cobrir os gastos do governo. Afirmou também que o país nunca perde com a conversão da dívida, mesmo que o deságio não seja muito alto, pois, em vez de fazer o pagamento em dólar, fará o pagamento



em cruzados. "Já é uma grande vantagem", disse. Para manter um ritmo de crescimento de 5%, Barcellos acha que o volume de conversão tinha que ser muito maior.

CVM — O presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnoldo Wald, disse que atualmente existem 25 fundos aprovados e 15 em análise. Ele acredita que até o final do ano devem ser regulamentados 40 fundos de conversão. O Banco Central, segundo ele, está estudando a possibilidade de se permitir a formação de fundos de conversão também para as áreas incentivadas. Outra idéia que está sendo estudada é permitir que, na conversão direta, fora de leilão, se aproveitem os recursos da dívida vincenda para fim de privatização. Outra proposta em estudo é a criação de um fundo de conversão para empresas públicas.

Wald acha também que não há risco de procura para conversão apenas em empresas multinacionais. Segundo ele, as empresas nacionais em fase de expansão despertarão grande interesse já que com a colocação dos novos recursos estas empresas terão condições de apresentar um bom desempenho. Para Wald, será interessante para muitos credores fazer a conversão, pois ele tem a garantia de receber seus créditos em cruzados imediatamente, em vez de pelos 8 anos de carência e mais 20 anos para recebimento destes créditos.

Os presidentes das bolsas e da CVM saíram satisfeitos da reunião de ontem, que começou às 10h e terminou às 15h30min. Segundo Sérgio Barcellos, o presidente do BC, Elmo Camões, determinou à sua diretoria que só se afastasse depois que todos os assuntos relativos à conversão estivessem definidos.

Barcellos, satisfeito, disse que este comportamento de Elmo Camões demonstra que houve uma mudança "da água para o vinho na direção do Banco Central, garantindo que nunca viu na Nova República comportamento como esse adotado por Camões.

— Foi o primeiro presidente do BC que trancou sua diretoria e determinou que a reunião só acabasse quando tudo estivesse resolvido. Pela primeira vez, nós vimos vontade política para fazer a conversão — afirmou.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro irá promover dois seminários e um leilão simulado para preparar operadores e diretores de corretores que quiserem participar do primeiro leilão de conversão da dívida externa, no dia 29 deste mês. O primeiro seminário, para os operadores das corretores, será no próximo dia 21, às 16 horas, no auditório da Bolsa carioca. O leilão simulado será um dia antes do oficial, no dia 28, e ainda deverá ser marcada a data do seminário para os dirigentes das corretores, que será realizado através de TV executiva.